



António Pinto Ribeiro

Formado em filosofia e doutorado em Estudos de Cultura, a sua atividade profissional reparte-se entre a programação cultural e a investigação. Foi o diretor artístico da Culturgest (1993-2004), diretor do Programa Gulbenkian “Próximo Futuro”, dedicado às artes e às culturas do sul global (2009-2015); foi também o Comissário-Geral de “Lisboa Capital Ibero-Americana da Cultura 2017” e consultor para a programação cultural da candidatura de Évora Capital Europeia da Cultura 2026. Os seus principais interesses de investigação desenvolvem-se na área da arte e da cultura contemporânea, com particular incidência nas culturas africanas e sul-americanas, com relevância para a temática dos pós-colonialismos. É professor universitário e conferencista internacional. Tem dezenas de artigos publicados e vários livros, os últimos dos quais têm por título *África, os quatro rios* (2015), *Miscelânea* (2015), *Peut-on Décoloniser les musées ?* (2015) - e *Novo Mundo. Arte contemporânea no tempo da pós-memória* (2021).

Ancien étudiant en philosophie et docteur en Études de la Culture, son activité professionnelle est partagée entre programmation culturelle et recherche. Il a été directeur de Culturegest (1993-2004), directeur du Programme Gulbenkian « Próximo Futuro », dédié aux arts et aux cultures du Sud global (2009 – 2015), il a également été commissaire général du projet “Lisbonne Capitale Ibero-Américaine de la Culture 2017” et consultant pour la programmation culturelle de la candidature d'Évora au titre de Capitale Européenne de la Culture 2026. Ses principaux intérêts de recherche se développent autour de l'art et de la culture contemporains, avec un intérêt particulier pour les cultures africaines et sud-américaines, en lien avec les thématiques des post-colonialismes. Professeur universitaire, il est également conférencier international. Il a publié des dizaines d'articles et plusieurs livres, dont les derniers s'intitulent “África, os quatro rios” (2015), “Miscelânea” (2015), “Peut-on Décoloniser les musées ?” (2015) et “Novo Mundo. Arte contemporânea no tempo da pós-memória” (2021).